

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS *ACCRUALS* DE COMPANHIAS BRASILEIRAS

Gender of auditors and quality of accruals in brazilian companies

Thamyres Miyuki Kobayashi 1
Neirilaine Silva De Almeida 2
Sirlei Lemes 3
Ana Claudia Santo Lima 4

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar a associação entre o gênero dos auditores e a qualidade dos *accruals*. A qualidade dos *accruals* se relaciona com a qualidade da auditoria, por meio da qualidade da informação contábil. Os *accruals* foram calculados utilizando o modelo proposto por Kothari et al. (2005) sendo categorizados em *accruals* discricionários absolutos, positivos e negativos, para uma amostra de companhias brasileiras. O gênero do auditor foi representado por uma variável *dummy*. Os resultados sugerem que a presença de auditores do gênero feminino não está relacionada com a redução de *accruals* discricionários, indicando que o gênero não se configura como um determinante fundamental para a qualidade da auditoria. Este estudo contribui para a literatura sobre a relação entre auditores do gênero feminino e a qualidade dos *accruals*, amplia pesquisas sobre o tema e oferece *insights* sobre os aspectos socioculturais associados à presença de mulheres em cargos de liderança, particularmente no contexto da auditoria.

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria; Gênero do Auditor; *Accruals*; Gerenciamento de Resultados.

ABSTRACT: The aim of this study was to identify the association between the gender of auditors and the quality of *accruals*. *Accruals* quality is related to audit quality through the quality of accounting information. *Accruals* were calculated using the model proposed by Kothari et al. (2005) and were categorized into absolute, positive and negative discretionary *accruals* for a sample of Brazilian companies. The gender of the auditor was represented by a dummy variable. The results suggest that the presence of female auditors is not related to the reduction of discretionary *accruals*, indicating that gender is not a fundamental determinant of audit quality. This study contributes to the literature on the relationship between female auditors and the quality of *accruals*, expands research on the topic and offers insights into the sociocultural aspects associated with the presence of women in leadership positions, particularly in the context of auditing.

KEYWORDS: Auditing; Auditor Gender; *Accruals*; Earnings Management.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Faculdade de Ciências Contábeis (FACIC). Assistente de Conciliações no Banco Triângulo. Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100

² Doutora em Contabilidade, Mestra em Administração e Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Docente da Faculdade de Ciências Contábeis da UFU e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100

³ Doutora e Mestra em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP, graduada em Ciências Contábeis pela UFU, foi *Visiting Scholar* na *University of Urbana Champaign* (USA) e fez Estágio Sênior no Exterior na *School of Business Administration da University of Dayton* (USA). Professora visitante no PPGCC da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100.

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS *ACCRUALS*

⁴ Doutoranda em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade de Educação São Francisco (FAESF). Av. João Naves de Ávila, 2121 - Santa Mônica, Uberlândia - MG, 38408-100

1 INTRODUÇÃO

A informação contábil exerce um papel relevante na promoção de um ambiente de negócios mais transparente. A auditoria reforça este cenário ao atuar como intermediária informativa entre gestores e *stakeholders*, tendo por objetivo reduzir a assimetria de informação mediante a apresentação de relatórios de auditoria, contribuindo para a confiabilidade e qualidade das demonstrações contábeis (Healy & Palepu, 2001).

A auditoria das demonstrações contábeis é relevante para os investidores, pois assegura e comunica a verdade e a equidade das demonstrações financeiras (Epstein & Geiger, 1994). Assim, os investidores, em geral, fiam-se no relatório de auditoria para obter informações financeiras confiáveis e de qualidade. Sendo este o caso, um relatório de auditoria de qualidade contribui para aumentar a utilidade das informações contábeis divulgadas (Lee & Lee, 2013).

Dentre as métricas que avaliam a qualidade da auditoria com base em informações contábeis, Kanagaretnam et al. (2010) apontam a mensuração realizada por meio dos *accruals* discricionários. Os *accruals* discricionários possuem uma relação direta com o gerenciamento de resultados, podendo ser negativos ou positivos, revelando se a empresa está gerenciando números contábeis para baixo ou para cima (Martinez, 2008).

Conforme apontado por Becker et al. (1998), a qualidade de auditoria está relacionada às habilidades do auditor em minimizar ou eliminar práticas contábeis consideradas questionáveis, com o objetivo de mitigar a assimetria de informações entre gestores, acionistas e demais usuários da informação contábil. Ainda, o gênero é um aspecto que afeta o julgamento individual do auditor e estas divergências têm como base as diferenças cognitivas inerentes a cada gênero (Chung & Monroe, 2001).

Considerando a relação entre gênero e qualidade do relatório de auditoria, diversos estudos foram desenvolvidos. Niskanen et al. (2011) investigaram o impacto do gênero do auditor no gerenciamento de empresas finlandesas. Os achados apontam para uma associação positiva entre auditores do sexo feminino e *accruals* discricionários, indicando uma maior flexibilidade nas práticas de gerenciamento de resultados por parte das auditoras finlandesas.

Ittonen et al. (2013) questionaram se as auditoras influenciam a qualidade dos relatórios financeiros em uma amostra de empresas finlandesas e suecas durante o período de 2005 a 2007. As evidências revelam que empresas sujeitas à auditoria por profissionais do sexo feminino apresentaram níveis mais baixos de *accruals* anormais, indicando uma qualidade superior nos relatórios financeiros.

Khelif e Achek (2017), por meio de uma revisão de literatura referente ao período de 1994 a 2016, destacaram que o gênero do auditor pode impactar o planejamento e o processo de auditoria. Os autores concluíram que auditorias lideradas por auditores do sexo feminino tendem a ter menos *accruals* anormais e menor atraso nos relatórios. Em complemento, elas possuem uma maior probabilidade de emitir uma opinião adversa e de gerar honorários mais elevados.

No contexto brasileiro, Silva et al. (2020) verificaram se o gênero do auditor tem impacto na qualidade da auditoria e, por consequência, na qualidade da informação contábil. A amostra foi constituída por 276 empresas listadas na Brasil, Bolsa Balcão [B]³, no período de 2010 a 2018. Os resultados revelaram uma relação negativa entre o gênero feminino e as práticas de gerenciamento de resultados.

Levando-se em consideração que o propósito da auditoria é mitigar a assimetria das informações contábeis, visando melhorar a qualidade dos demonstrativos contábeis (Healy & Palepu, 2001) e a eventual ligação entre o gênero dos auditores na melhoria da qualidade

informacional (Ittonen et al., 2013; Garcia-Blandon et al., 2019), esta pesquisa tem como objetivo identificar a associação entre o gênero dos auditores e a qualidade dos *accruals*. A qualidade dos *accruals* se relaciona com a qualidade da informação contábil e, assim, a qualidade dos *accruals* representa uma medida adequada para a qualidade do serviço de auditoria, dado que essa qualidade impacta a informação contábil.

O presente estudo avança em relação ao de Silva et al. (2020), ao testar o gerenciamento de resultados tanto por *accruals* absolutos quanto por *accruals* positivos e negativos, aspectos que não foram identificados em pesquisas anteriores. Além disso, a importância da pesquisa reside em destacar as diferenças comportamentais documentadas entre homens e mulheres que podem influenciar o processo de auditoria e os julgamentos dos auditores.

2 ESTUDOS ANTERIORES E DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

Pesquisas prévias que investigaram o impacto do gênero do auditor na qualidade da auditoria fundamentaram-se em literaturas comportamentais e psicológicas (Khlif & Achek, 2017). De acordo com Ittonen et al. (2013), a literatura acerca da psicologia cognitiva e economia comportamental aponta que há diferenças significativas entre homens e mulheres no que se refere ao processamento de informações, excesso de confiança, cautela, tolerância ao risco e conservadorismo.

Chung e Monroe (2001) desenvolveram um experimento que criou cenários com condições de maior ou menor complexidade. A partir disso, eles investigaram os efeitos do gênero na complexidade da precisão dos julgamentos dos auditores. As evidências sugerem uma interação significativa entre gênero e complexidade, indicando que o gênero feminino está relacionado a decisões mais precisas em tarefas mais complexas.

As pesquisas de Croson e Gneezy (2009) e Owhoso e Weickgenannt (2009) sugerem que auditores do sexo feminino tendem a demonstrar menor excesso de confiança do que seus colegas do sexo feminino. Desta forma, mulheres auditoras menos confiantes, ao contrário de auditores excessivamente confiantes, tendem a conduzir testes de auditoria mais abrangentes, o que aumenta a probabilidade de detectar distorções relevantes e manipulação de lucros.

Em se tratando de tolerância ao risco, os estudos de Feingold (1994) e Byrnes et al. (1999) indicam que mulheres auditoras são mais avessas ao risco em comparação aos homens. Decorrente desta propensão, os resultados sugerem que as mulheres auditoras tendem a dedicar um esforço adicional no planejamento do trabalho, realizando testes e procedimentos adicionais, o que reduz a probabilidade de que as empresas auditadas se envolvam com manipulação de lucros.

Por meio de uma amostra das maiores empresas europeias para o intervalo de 2010 a 2015, Baratizo (2017) analisou o efeito das características dos auditores, como gênero e grau acadêmico, na qualidade dos resultados de empresas auditadas. Os achados revelaram que o gênero não tem influência significativa na qualidade das demonstrações financeiras. No que diz respeito ao grau acadêmico, empresas auditadas por profissionais mestres e doutores praticam menos gerenciamento de resultados, sugerindo uma maior qualidade na auditoria e no relato financeiro.

No contexto de auditoria obrigatória conjunta na França, Nekhili et al. (2022) examinaram se a diversidade de gênero entre os parceiros de trabalho afeta o comportamento antiético de gerenciamento de resultados. Em linha com a expectativa da pesquisa, as conclusões empíricas mostraram que os parceiros de auditoria com diversidade de gênero estão associados com *accruals* discricionários menores.

No Brasil, Fontenele (2022) analisou a relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas *Big Four*. Os resultados indicam que as variáveis tamanho, gênero e rentabilidade apresentaram resultados significantes, sugerindo que esses fatores influenciam a qualidade da auditoria das firmas *Big Four*. Em se tratando do gênero, a presença de auditores

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS *ACCRUALS*

do gênero feminino está associada à níveis inferiores de *accruals* discricionários, indicando uma melhoria na qualidade da auditoria.

Levando-se em consideração as distinções cognitivas e comportamentais entre homens e mulheres apontados pela literatura e que tais diferenças influenciam o julgamento individual do auditor e a qualidade da auditoria (Silva et al., 2020), levanta-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1 - O gênero dos auditores influencia o gerenciamento de resultados das empresas brasileiras.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Os dados foram coletados na plataforma Economática® e nos Formulários de Referência das empresas de capital aberto no Brasil, referente ao ano de 2019, pois este momento antecedeu a pandemia do Covid-19 e pode revelar aspectos que em momento posterior não seriam capturados.

Os dados econômicos e financeiros foram obtidos por meio da plataforma Economática® e os Formulários de Referência foram utilizados para coletar dados de identificação dos auditores responsáveis das empresas analisadas. Ressalta-se que, em grande parte das empresas da amostra, houve o rodízio de auditores. No entanto, conforme observado por Parreira et al. (2001), os *accruals* totais não são impactados pela mudança de auditoria independente. A prática de rodízio foi estabelecida pela CVM, visando proporcionar transparência e confiabilidade, uma vez que, com auditorias independentes distintas, as informações tendem a ser menos manipuladas para objetivos privados (Parreira et al., 2001).

Os *accruals* discricionários, obtidos a partir do erro de regressão, foram calculados utilizando o modelo de Jones (1991) modificado por Kothari et al. (2005), implementado por meio do modelo de regressão linear múltipla (OLS). Este método proporciona controle sobre o desempenho da empresa, utilizando o ROA na estimação dos *accruals* discricionários, conforme demonstrado na Equação 1.

$$\frac{ACT_{it}}{AT_{it-1}} = \beta_0 + \beta_1 \frac{1}{AT_{it-1}} + \beta_2 \frac{(\Delta REC - \Delta CR)}{AT_{it-1}} + \beta_3 \frac{IMOB_{it}}{AT_{it-1}} + \beta_4 ROA_{it} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Em que:

ACT_{it}: *accruals* totais da entidade i no período t ponderados pelos ativos totais no final do período t-1;

AT_{it-1}: ativos totais da entidade i no final do período t-1;

Δ REC_{it}: variação das receitas da entidade i no período t ponderada pelos ativos totais no final do período t-1;

Δ CR_{it}: variação das contas a receber da entidade i no período t ponderada pelos ativos totais no final do período t-1;

IMOB_{it}: saldo bruto do Ativo Imobilizado da entidade i no período t ponderado pelos ativos totais no final do período t-1;

ROA: resultado líquido da entidade i no período t ponderado pelos ativos totais no final do período t;

ε_{it}: *accruals* discricionários da entidade i no final do período t.

Os *accruals* discricionários neste estudo serviram como *proxy* para a qualidade da informação contábil e, por consequência, para a qualidade do serviço de auditoria. Foram calculados, adicionalmente, os *accruals* para gerenciar os lucros para cima (AC_Pos ≥ 0), os *accruals* discricionários para baixo (AC_Neg < 0) e os *accruals* discricionários em valor absoluto (AC_Abs) calculados para examinar a influência da extensão dos *accruals*

KOBAYASHI, T. M.; ALMEIDA, N. S. DE.; LEMES, S.; LIMA, A. C. S.

discricionários independentemente da direção (para cima ou para baixo). Os modelos de estimação, conforme cada uma das *proxies* de qualidade da informação contábil (AC_Abs, AC_Pos e AC_Neg), estão descritos nas Equações 2, 3 e 4 respectivamente.

$$AC_Abs_{it} = \beta_0 + \beta_1 GENAud_{it} + \beta_2 BIG4_{it} + \beta_3 PORTE_{it} + \beta_4 ENDIV_{it} + \beta_5 ROA_{it} + \beta_6 PREJ_{it} + \beta_7 FCO_{it} + \beta_8 GOVERN_{it} + \beta_9 SETOR_{it} + \varepsilon_{it} \quad (2)$$

$$AC_Pos_{it} = \beta_0 + \beta_1 GENAud_{it} + \beta_2 BIG4_{it} + \beta_3 PORTE_{it} + \beta_4 ENDIV_{it} + \beta_5 ROA_{it} + \beta_6 PREJ_{it} + \beta_7 FCO_{it} + \beta_8 GOVERN_{it} + \beta_9 SETOR_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3)$$

$$AC_Neg_{it} = \beta_0 + \beta_1 GENAud_{it} + \beta_2 BIG4_{it} + \beta_3 PORTE_{it} + \beta_4 ENDIV_{it} + \beta_5 ROA_{it} + \beta_6 PREJ_{it} + \beta_7 FCO_{it} + \beta_8 GOVERN_{it} + \beta_9 SETOR_{it} + \varepsilon_{it} \quad (4)$$

Em que:

AC_Abs: *Accruals* discricionários absolutos; AC_Pos: *Accruals* discricionários positivos e AC_Neg: *Accruals* discricionários negativos;

GENAud: Gênero do auditor independente responsável;

BIG4: Empresa de auditoria independente;

PORTE: Ativo Total da empresa;

ENDIV: Nível de Endividamento;

ROA: Retorno sobre o Ativo;

PREJ: Prejuízo Líquido do Exercício;

FCO: Fluxo de Caixa Operacional;

GOVERN: Nível de Governança Corporativa;

SETOR: Setor de cada empresa;

ε : erro;

A Tabela 1 fornece uma descrição detalhada das exclusões realizadas para a determinação da amostra da pesquisa. Inicialmente, a amostra era composta por 353 empresas, mas foram excluídas empresas do setor financeiro devido às normativas específicas, bem como o setor com apenas uma empresa. Além disso, foram excluídas empresas sem receita no ano da pesquisa e aquelas que não apresentaram os dados necessários para o estudo. Como resultado destas eliminações, a amostra final foi composta por 259 empresas.

Tabela 1 - Definição da amostra

Total de empresas listadas	353
(-) Financeiras	(77)
(-) Setor com apenas uma empresa	(1)
(-) Empresa sem dados	(1)
(-) Empresa sem receita	(15)
Empresas da amostra	259

Fonte: Dados da pesquisa.

As variáveis dependentes, independente e de controle estão descritas na Tabela 2. As variáveis dependentes foram estimadas pelo *accrual* discricionário (AC_Abs, AC_Pos e AC_Neg) utilizando o modelo Kothari et al. (2005). A variável independente, gênero do auditor independente (GENAud), foi mensurada por uma variável *dummy*. Como variáveis de controle foram utilizadas o tipo de empresa de auditoria (BIG4,) o tamanho da empresa (PORTE), o nível de endividamento (ENDIV), a rentabilidade (ROA), se houve prejuízo no exercício

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS *ACCRUALS*

(PREJ), o Fluxo de Caixa Operacional (FCO), o nível de governança corporativa (GORVEN) e, por fim, os setores das empresas da amostra.

Tabela 2 - Definição das variáveis da pesquisa

Variáveis	Operacionalização	Base Teórica
Variáveis Dependentes		
<i>Accruals</i> discricionários valores absolutos (AC_Abs)	Método de Kothari et al. (2005)	Kung et al. (2019); Soepriyanto et al. (2020); Nekhili et al. (2022)
<i>Accruals</i> discricionários positivos (AC_Pos)	Método de Kothari et al. (2005)	Nekhili et al. (2022)
<i>Accruals</i> discricionários negativos (AC_Neg)	Método de Kothari et al. (2005)	Nekhili et al. (2022)
Variável Independente		
Gênero do auditor independente (GENAud)	<i>Dummy</i> : 1 para empresas auditadas por uma auditora responsável (feminino) e 0 caso o contrário	Ittonen et al. (2013); Hardies et al. (2016); Baratizo (2017); Silva et al. (2020)
Variáveis Independentes de Controle		
Empresa de Auditoria (BIG4)	<i>Dummy</i> : 1 para empresas auditadas por <i>Big Four</i> e 0 caso o contrário	Almeida e Almeida (2009), Al-Dhamari e Chandren (2018), Mnif e Cherif (2022)
Tamanho da empresa (PORTE)	Logaritmo natural do ativo total do fim do período	Al-Dhamari e Chandren (2018), Mnif e Cherif (2022)
Nível de endividamento (ENDIV)	Total de passivos/ total de ativos	Almutairi (2013); Alzoubi (2018)
Rentabilidade (ROA)	Retorno/ativos	Soepriyanto et al. (2020); Ittonen et al. (2013)
Prejuízo no exercício (PREJ)	<i>Dummy</i> : 1 para empresas com resultado líquido negativo e 0 caso o contrário	Mnif e Cherif (2022); Soepriyanto et al. (2020); Abdel-Meguid et al. (2023)
Fluxo de Caixa Operacional (FCO)	Caixa gerado/consumido pelas operações da empresa	Ittonen et al. (2013); Garcia-Blandon et al. (2019)
Nível de Governança Corporativa (GOVERN)	<i>Dummy</i> : 1 para empresas que estão listadas em níveis diferenciados de Governança Corporativa (N1, N2 e Novo Mercado) e 0 caso o contrário	Martinez (2011); Edwards et al. (2013); Mazzioni et al. (2015)
<i>Dummy</i> setores	<i>Dummy</i> para cada um dos setores de acordo com a classificação da Economática®	Niskanen et al. (2011); Ittonen et al. (2013); Hardies et al. (2016)

Fonte: Dados da pesquisa.

As variáveis de controle foram selecionadas com o intuito de minimizar os possíveis efeitos de fatores externos que poderiam influenciar os resultados da pesquisa e proporcionar maior robustez aos resultados. No modelo tem-se a empresa de auditoria (BIG4), pois empresas de auditoria especializadas no setor realizam auditorias de maior qualidade (Sellami & Cherif, 2020). Assim sendo, espera-se uma associação negativa com os *accruals*.

Conforme indicação de Gull et al. (2018), a expectativa é que empresas que possuem maior porte apresentam menor propensão a se envolverem em práticas de manipulação de lucros. Assim, a relação esperada é negativa entre o tamanho da empresa (PORTE) e o gerenciamento de resultados. Gras-Gil et al. (2016) sugerem que um endividamento mais elevado pode indicar maior probabilidade de violação de acordos de dívidas. Neste sentido, empresas com maior nível de endividamento (ENDIV) tendem a aumentar os lucros divulgados por meio de gerenciamento de resultados.

A inclusão da variável rentabilidade (ROA) no modelo se justifica pela tendência de empresas com rendimentos mais altos apresentarem também *accruals* mais elevados, segundo observado em estudos anteriores (McNichols, 2000; Pittman & Fortin, 2004). A variável prejuízo no exercício (PREJ) foi inserida no modelo, pois empresas que enfrentam dificuldades financeiras tendem a manipular os números a serem divulgados (Nekhili et al., 2018). Com relação ao Fluxo de Caixa Operacional (FCO), Myers et al. (2003) explicitam que empresas com elevado fluxo de caixa operacional são mais propensas a terem um desempenho superior e, em média, apresentam uma relação negativa entre *accruals* e o FCO.

O nível de governança corporativa (GOVERN) foi incluído no modelo porque uma estrutura de governança corporativa apropriada pode motivar os gestores a elevar o nível de informações divulgadas (Cunha & Rodrigues, 2018). Desta forma, empresas com níveis mais elevados de governança corporativa apresentam maior qualidade nas informações divulgadas e, conseqüentemente, o trabalho de auditoria também terá mais qualidade. Por fim, é feito o controle por setor, uma vez que cada setor possui características específicas (Sousa et al., 2020).

Destaca-se que os testes de Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk foram utilizados para testar a normalidade dos resíduos. O Fator de Inflação da Variância (VIF) foi usado para o teste da multicolinearidade entre as variáveis, o teste de Breusch-Pagan foi empregado para o teste da homocedasticidade e a ausência de autocorrelação dos erros foi testada por intermédio do Teste de Wooldridge. Devido ao não atendimento dos pressupostos, os modelos econométricos foram estimados com os erros padrões robustos.

Por fim, ressalta-se que a decisão quanto à estimação da regressão com dados em painel utilizando POLS, efeitos fixos ou efeitos aleatórios, foi tomada considerando os resultados dos testes de Chow, Breusch-Pagan e Hausman.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para uma melhor análise da amostra, inicialmente, realizou-se a caracterização dos dados. A Tabela 3 expõe as variáveis empregadas na pesquisa, as categorias correspondentes e a frequência com que ocorrem dentro da amostra.

Tabela 3 - Características da amostra

Variável	Categorias	Frequência	Porcentagem
Gênero do auditor responsável	Feminino	17	6,56%
	Masculino	242	93,44%
	Total	259	100,00%
Empresa de auditoria independente	Não são auditadas por <i>Big-four</i>	80	30,89%
	São auditadas por <i>Big-four</i>	179	69,11%
	Total	259	100,00%
Resultado líquido do exercício	Não tiveram prejuízo	190	73,36%
	Tiveram prejuízo	69	26,64%
	Total	259	100,00%
Nível de governança corporativa	Não estão em níveis diferenciados	106	40,93%
	Estão em níveis diferenciados	153	59,07%
	Total	259	100,00%
Setores	Bens industriais	52	20,08%
	Comunicações	5	1,93%
	Consumo cíclico	73	28,19%
	Consumo não cíclico	23	8,88%
	Materiais básicos	26	10,04%
	Petróleo, gás e combustíveis	10	3,86%
	Saúde	18	6,95%
	Tecnologia de informação	7	2,70%
	Utilidade pública	45	17,37%
	Total	259	100,00%

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS ACCRUALS

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme evidenciado na Tabela 3, dentro de uma amostra de 259 auditores responsáveis pela auditoria independente, apenas 17 (6,56%) são mulheres. Destaca-se que a maioria das empresas são auditadas por uma *Big Four* (69,11%), demonstrando que o mercado brasileiro opta por firmas de auditoria mais conhecidas e possuam um maior nível de especialização.

Em relação ao resultado líquido do exercício, 190 empresas (73,36%) obtiveram lucro no período estudado. O nível de governança corporativa mostrou que 106 (40,93%) não estão em níveis diferenciados da classificação da B3 e 153 (59,07%) estão classificadas em níveis diferenciados. Finalmente, as empresas que tiveram maior participação na amostra, em se tratando do setor, são respectivamente, Consumo cíclico (28,19%), Bens industriais (20,08%), Utilidade pública (17,37%) e Materiais básicos (10,04%).

A estatística descritiva dos dados está detalhada na Tabela 4.

Tabela 4 - Estatística descritiva das variáveis

Variáveis	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo	Observações
AC_Abs	0.0525	0.0529	0.0000	0.2605	259
AC_Pos	0.0499	0.0511	0.0000	0.2368	138
AC_Neg	0.0552	0.0543	0.0011	0.2605	121
PORTE	14.8742	1.9238	10.2698	18.9943	259
ENDIV	0.9153	1.2043	0.0940	9.3068	259
ROA	0.0139	0.1234	-0.4881	0.3480	259
FCO	953.4223	2650.8960	-2196.0000	18381.2600	259

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados descritivos indicam que os *accruals* (AC_Abs, AC_Pos e AC_Neg), estimados pela diferença entre o lucro líquido e o fluxo de caixa operacional líquido, apresentam média (0.0525, 0.0499, 0.0552), desvio padrão (0.0529, 0.0511, 0.0543), mínimo (0.0000, 0.0000, 0.0011) e máximo (0.2605, 0.2368, 0.2605) semelhantes respectivamente.

No que diz respeito ao PORTE, a média é de 14.8742, e os valores mínimo (10.2698) e máximo (18.9943) indicam que a amostra é composta por empresas de diferentes tamanhos. De forma semelhante, a variável ENDIV também apresenta valores mínimo (0.0940) e máximo (9.3068) divergentes, revelando que as empresas possuem níveis de prejuízos distintos.

Relacionado ao ROA, constata-se que o valor mínimo é negativo (-10.9494), reforçando que algumas empresas registraram prejuízo no período analisado. Em se tratando do FCO, tem-se um desvio padrão muito alto (2650.8960), indicando uma maior variabilidade dos dados. Além disso, o valor mínimo (-2196.0000) é negativo, ou seja, as saídas de dinheiro são maiores do que as entradas.

Na sequência, realizou-se o teste de correlação de *Spearman* com a finalidade de investigar a relação entre as variáveis examinadas. Os resultados estão expostos na Tabela 5.

Tabela 5 - Correlação de Spearman das variáveis da pesquisa

	AC_Abs	AC_Pos	AC_Neg	GENAud	BIG4	ATIVO	END	ROA	PREJ	FCO	GOVERN
AC_Abs	1										
AC_Pos	0.9993 ***	1									
AC_Neg	1.0000 ***		1								
GENAud	-0.0151	-0.0326	0.0096	1							
BIG4	0.0594	0.0927	0.0192	-0.0253	1						

PORTE	-0.0693	0.0175	-0.1785	0.014	0.4217	1					
			*		***						
ENDIV	0.0086	0.01	0.0056	0.0624	-0.3352	-0.3224	1				
					***	***					
ROA	-0.0222	-0.0429	0.0033	-0.0946	0.3096	0.1565	-0.4497	1			
					***	**	***				
PREJ	0.0921	0.0115	0.1734	0.1577	-0.3343	-0.1869	0.3517	-0.6932	1		
			*	**	***	***	***	***	***		
FCO	-0.1385	-0.2847	-0.0174	-0.0465	0.1323	0.5059	-0.0836	0.0784	-0.0492	1	
	**	***			**	***					
GOVERN	0.0399	0.1358	-0.053	0.0304	0.2763	0.4836	-0.1771	0.0248	-0.049	0.0837	1
					***	***	***				

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

***, **, * destaca os resultados estatisticamente significativos ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Com base no teste de correlação de *Spearman*, percebe-se que a variável GENAud não tem relação significativa com os *accruals*. Há um indício de relação negativa com *accruals* absolutos (AC_Abs) e positivos (AC_Pos) e de relação positiva com *accruals* negativos (AC_Neg). As variáveis BIG4, ENDIV, ROA e GOVERN também não apresentaram correlação significativa com os *accruals* absolutos, positivos e negativos.

O PORTE só tem relação significativa negativa a nível de 10% com *accruals* negativos (AC_Neg). A variável PREJ apresenta significância positiva (10%) somente com *accruals* negativos (AC_Neg). Por fim, o FCO exibe uma relação significativa e negativa de 5% com *accruals* absolutos (AC_Abs) e de 1% com *accruals* positivos (AC_Pos). Assim, estes fatores institucionais podem impactar de forma negativa o gerenciamento de resultados, proporcionando melhorias na qualidade da informação. Ademais, as correlações entre as variáveis independentes e de controle não ultrapassaram 0,80, sugerindo a ausência de problemas de multicolinearidade no modelo de regressão, conforme proposto por Gujarati e Porter (2011).

A Tabela 6 exibe a relação entre o gênero do auditor e os *accruals* discricionários por meio de três regressões lineares múltiplas estimadas pelos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO). As estimativas dos dados foram realizadas considerando as variáveis dependentes: *accruals* discricionários absolutos (AC_Abs), positivos (AC_Pos) e negativos (AC_Neg). A finalidade do teste foi verificar a influência do gênero do auditor (GENAud) nas *proxies* de gerenciamento de resultados.

Tabela 6 - Associação entre o gênero do auditor e os *accruals* discricionários

Variáveis	Accruals absolutos		Accruals positivos		Accruals negativos	
	Coefficientes	Erros padrões robustos	Coefficientes	Erros padrões robustos	Coefficientes	Erros padrões robustos
GENAud	-0.0116	0.0129	-0.011	0.0138	0.0013	0.0235
BIG4	0.0166**	0.0077	0.0117	0.0101	0.0174	0.0116
PORTE	0.0004	0.0032	0.0033	0.0037	-0.0066	0.0062
ENDIV	0.0003	0.0032	0.0028	0.0043	0.0019	0.0066
ROA	0.0002	0.0004	-0.0003	0.0004	0.0009	0.0009
PREJ	0.0151	0.0106	-0.0056	0.0124	0.0299	0.0183
FCO	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000
GOVERN	-0.0002	0.0076	0.0061	0.0103	-0.0042	0.0128
Constante	0.045	0.0443	0.0011	0.0486	0.1484**	0.0843
Dummysetores	Incluídas	Significativas	Incluídas	Significativas	Incluídas	Significativas
Observações	259		138		121	
R ²	0.1348		0.1978		0.1789	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa

***, **, * destaca os resultados estatisticamente significativos ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente.

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS *ACCRUALS*

A variável independente, GENAud, exibiu coeficiente negativo com *accruals* absolutos (AC_Abs) e positivos (AC_Pos) e coeficiente positivo com *accruals* negativos (AC_Neg). Não houve associação estatisticamente significativa entre gênero do auditor e gerenciamento de resultados. Tais resultados são semelhantes àqueles evidenciados por Baratizo (2017) e Soepriyanto et al. (2020), os quais não encontraram relação significativa entre gênero do auditor e qualidade dos *accruals*.

Uma possível justificativa para o resultado do estudo é o pequeno percentual de mulheres em cargo de auditor responsável identificado na amostra do estudo. Diante disso, não foi possível constatar as divergências cognitivas e comportamentais entre homens e mulheres que afetam o julgamento do auditor, conforme indicado por Silva et al. (2020)

Outra explicação plausível para a obtenção dos achados do estudo concentra-se nas características particulares de cada entidade. A adoção de uma cultura organizacional que fortaleça a transparência e a ética pode ter limitado a influência do auditor na melhoria da qualidade de informações, sobretudo, acerca do gerenciamento de resultados. Adicionalmente, empresas que utilizam práticas contábeis padronizadas e reguladas fortalecem a estrutura de governança corporativa e, conseqüentemente, melhoram a qualidade das informações.

Com base nos resultados obtidos neste estudo, a hipótese da pesquisa de que o gênero dos auditores influencia o gerenciamento de resultados das empresas brasileiras, testado por meio das *proxies* de *accruals* discricionários absolutos, positivos e negativos, não pode ser aceita, dado que não foi possível constatar o efeito significativo entre gênero do auditor e gerenciamento dos resultados.

No que diz respeito às variáveis de controle, somente a variável BIG4 e a *Dummysetores* possuem significância estatística. Em relação a BIG4, apenas com os *accruals* discricionários absolutos (AC_Abs) foi encontrada significância estatística positiva a nível de 5%, contrariando os resultados de Almeida e Almeida (2009). Este resultado pode ser justificado pela concentração de propriedade que implica em controle sobre o acesso a informações internas por parte dos auditores externos.

Acerca da variável *Dummysetores*, os resultados são significativos e estão em concordância com a pesquisa de Sousa et al. (2020). As evidências entre o setor e *accruals* indicam que as particularidades de cada setor influenciam as práticas de gerenciamento de resultados. Esta relação pode ser atribuída às operações e às regulamentações que variam entre os setores.

Em suma, a relação entre gênero do auditor e gerenciamento de resultados leva em consideração tanto o contexto ambiental quanto aspectos internos das empresas. Assim sendo, a diversidade e complexidade do ambiente econômico brasileiro pode ter conduzido a resultados contrários àqueles apresentados pela literatura internacional. Além disso, as características internas das empresas, como cultura organizacional e práticas contábeis, também podem ter influenciado os achados desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo identificar a associação entre o gênero dos auditores e a qualidade dos *accruals* em empresas brasileiras. Os *accruals* foram estimados por meio do modelo de Kothari et al. (2005) e divididos em *accruals* discricionários absolutos, positivos e negativos. O gênero do auditor, por sua vez, foi mensurado por meio de uma *dummy*.

Os resultados evidenciaram que o gênero do auditor não está associado ao gerenciamento de resultados, uma vez que não foram observadas evidências relevantes que sustentem uma relação significativa entre essas duas variáveis. Os achados revelam que a presença de auditores do sexo feminino não está associada com a redução de *accruals* discricionários, e assim o gênero não emerge como um determinante fundamental para a qualidade de auditoria.

A pesquisa contribui com a literatura de diversas maneiras. Primeiro, amplia o estudo de Silva et al. (2020), acrescentando a perspectiva de *accruals* absolutos, positivos e negativos. Em segundo lugar, o estudo fornece evidências de aspectos socioculturais que podem dificultar a influência positiva feminina, já que num país em desenvolvimento com problemas de desigualdade de gênero, a presença feminina pode não se relacionar tão fortemente com uma melhor qualidade de auditoria. Por fim, a pesquisa também traz contribuições relevantes para o debate político sobre mulheres em cargos de liderança, especialmente, sobre o responsável pela auditoria.

Uma limitação deste estudo é a impossibilidade de generalização dos resultados, uma vez que as empresas analisadas fazem parte de uma amostra não probabilística. Além disso, o quantitativo reduzido de auditores do sexo feminino é um limitador e pode ter impactado nos achados da pesquisa. Futuras pesquisas podem considerar outros aspectos do comportamento feminino em trabalhos de auditoria, por exemplo, por meio da identificação da participação de mulheres no grupo de trabalho de auditoria, dado que a auditoria não é trabalho individual e a participação das mulheres envolvidas pode ter efeito relevante nas decisões sobre o reconhecimento dos *accruals*.

REFERÊNCIAS

- Abdel-Meguid, A., Abuzeid, M., El-Helaly, M., & Shehata, N. (2023). The relationship between board gender diversity and audit quality in Egypt. *Journal of Economic and Administrative Sciences*. <https://doi.org/10.1108/JEAS-08-2022-0199>
- Al-Dhamari, R. A. A., & Chandren, S. (2018). Audit partners gender, auditor quality and clients value relevance. *Global Business Review*, 19(4), 952-967. <https://doi.org/10.1177/0972150917697747>
- Almeida, J. E. F. D., & Almeida, J. C. G. D. (2009). Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas abertas auditadas pelas big four e demais firmas de auditoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20, 62-74. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772009000200005>
- Almutairi, A. R. (2013). The impact of institutional ownership and corporate debt on audit quality. *Journal of Economic and Administrative Sciences*, 29(2), 134-152. <https://doi.org/10.1108/JEAS-09-2013-0031>
- Alzoubi, E. S. S. (2018). Audit quality, debt financing, and earnings management: Evidence from Jordan. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 30, 69-84. <https://doi.org/10.1016/j.intaccudtax.2017.12.001>
- Baratizo, A. R. C. F. (2017). *A qualidade dos resultados, o gênero e as qualificações do auditor* (Doctoral dissertation, ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (Portugal)). https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15742/4/master_ana_rita_baratizo.pdf
- Becker, C. L., DeFond, M. L., Jiambalvo, J., & Subramanyam, K. R. (1998). The effect of audit quality on earnings management. *Contemporary accounting research*, 15(1), 1-24. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.1998.tb00547.x>
- Byrnes, J. P., Miller, D. C., & Schafer, W. D. (1999). Gender differences in risk taking: A meta-analysis. *Psychological bulletin*, 125(3), 367. <http://dx.doi.org/10.1037/0033-2909.125.3.367>

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS ACCRUALS

Chung, J., & Monroe, G. S. (2001). A research note on the effects of gender and task complexity on an audit judgment. *Behavioral Research in Accounting*, 13(1), 111–125. <https://doi.org/10.2308/bria.2001.13.1.111>

Croson, R., & Gneezy, U. (2009). Gender differences in preferences. *Journal of Economic literature*, 47(2), 448-474. <https://doi.org/10.1257/jel.47.2.448>

Cunha, V., & Rodrigues, L. L. (2018). Determinantes da divulgação de informação sobre a estrutura de governança das empresas portuguesas. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 20(3), 338-360 <https://doi.org/10.7819/rbgn.v0i0.3359>

Edwards, S. M., Soares, R. O., & Lima, G. S. de. (2013). A relação entre governança corporativa e gerenciamento de resultados em empresas brasileiras. *Revista De Contabilidade E Organizações*, 7(19), 27-39. <https://doi.org/10.11606/rco.v7i19.55509>

Epstein, M.J., & Geiger, M.A. (1994). Investor views of audit assurance: Recent evidence of the expectation gap. *Journal of Accountancy*, 177(1), 60–66. <https://core.ac.uk/download/pdf/232755979.pdf>

Feingold, A. (1994). Gender differences in personality: a meta-analysis. *Psychological bulletin*, 116(3), 429. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/0033-2909.116.3.429>

Fontenele, E. G. (2022). *Relação entre o gênero do auditor e a qualidade da auditoria das firmas Big Four*. (Trabalho de Conclusão de Curso - Centro Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis), Fortaleza.

Garcia-Blandon, J., Argilés-Bosch, J. M., & Ravenda, D. (2019). Is there a gender effect on the quality of audit services? *Journal of Business Research*, 96, 238-249. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.024>

Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica*. Tradução Denise Durante, Mônica Rosemberg, Maria Lúcia G. L. Rosa. Porto Alegre, AMGH, 5. ed.

Gras-Gil, E., Manzano, M.P. & Fernandez, J.H. (2016). Investigating the relationship between corporate social responsibility and earnings management: evidence from Spain. *BRQ Business Research Quarterly*, Vol. 19 No. 4, pp. 289-299. <https://doi.org/10.1016/j.brq.2016.02.002>

Gull, A.A., Nekhili, M., Nagati, H. & Chtioui, T. (2018). Beyond gender diversity: how specific attributes of female directors affect earnings management. *The British Accounting Review*, Vol. 50 No. 3, pp. 255-274. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bar.2017.09.001>

Hardies, K., Breesch, D., & Branson, J. (2016). Do (fe) male auditors impair audit quality? Evidence from going-concern opinions. *European Accounting Review*, 25(1), 7-34. <http://dx.doi.org/10.1080/09638180.2014.921445>

Healy, P. M., & Palepu, K. G. (2001). Information asymmetry, corporate disclosure, and the capital markets: A review of the empirical disclosure literature. *Journal of accounting and economics*, 31(1-3), 405-440. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(01\)00018-0](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(01)00018-0)

KOBAYASHI, T. M.; ALMEIDA, N. S. DE.; LEMES, S.; LIMA, A. C. S.

Ittonen, K., Vähämaa, E., & Vähämaa, S. (2013). Female auditors and accruals quality. *Accounting horizons*, 27(2), 205-228. <https://doi.org/10.2308/acch-50400>

Jones, J. J. (1991). Earnings management during import relief investigations. *Journal of accounting research*, 29(2), 193-228. <https://doi.org/10.2307/2491047>

Kanagaretnam, K., Lim, C. Y., & Lobo, G. J. (2010). Auditor reputation and earnings management: International evidence from the banking industry. *Journal of Banking & Finance*, 34(10), 2318-2327. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2010.02.020>

Khelif, H., & Achek, I. (2017). Gender in accounting research: a review. *Managerial Auditing Journal*, 32(6), 627-655. <https://doi.org/10.1108/MAJ-02-2016-1319>

Kothari, S. P., Leone, A. J., & Wasley, C. E. (2005). Performance matched discretionary accrual measures. *Journal of accounting and economics*, 39(1), 163-197. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2004.11.002>

Soepriyanto, G., Krisky, P., Indra, Y., & Zudana, A. (2020). Female audit partners and accruals quality: evidence from Indonesia. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 10(2), 305-319. <https://doi.org/10.1108/JAEE-03-2019-0054>

Kung, F. H., Chang, Y. S., & Zhou, M. (2019). The effect of gender composition in joint audits on earnings management. *Managerial Auditing Journal*, 34(5), 549-574. <https://doi.org/10.1108/MAJ-05-2018-1885>

Lee, H.L., & Lee, H. (2013). Do Big 4 audit firms improve the value relevance of earnings and equity? *Managerial Auditing Journal*, 28(7), 628–646. <http://dx.doi.org/10.1108/MAJ-07-2012-0728>

Martinez, A. L. (2008). Detectando earnings management no Brasil: estimando os accruals discricionários. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19, 7-17. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772008000100002>

Martinez, A. L. (2011). Listagem em segmentos especiais de governança corporativa e a auditoria minimizam o gerenciamento de resultados por escolhas contábeis e por decisões operacionais? Evidências do Brasil. *Revista Universo Contábil*, v. 7, n. 4, p. 98-117, 2011.

Myers, J.N., Myers, L.A. & Omer, T.C. (2003). Exploring the term of the auditor-client relationship and the quality of earnings: a case for mandatory auditor rotation. *The Accounting Review*, Vol. 78 No. 3, pp. 779-799. <https://doi.org/10.2308/accr.2003.78.3.779>

Mazzioni, S., Prigol, V., Moura, G. D. de, & Klann, R. C. (2015). Influência da governança corporativa e da estrutura de capital no gerenciamento de resultados. *Revista Contemporânea De Contabilidade*, 12(27), 61–86. <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2015v12n27p61>

McNichols, M. (2000). Research design issues in earnings management studies. *Journal of Accounting and Public Policy*, Vol. 19 Nos 4-5, pp. 313-345. [https://doi.org/10.1016/S0278-4254\(00\)00018-1](https://doi.org/10.1016/S0278-4254(00)00018-1)

GÊNERO DOS AUDITORES E QUALIDADE DOS ACCRUALS

Mnif, Y., & Cherif, I. (2022). Audit partner workload, gender and audit quality. *Journal of Applied Accounting Research*, 23(5), 1047-1070. <https://doi.org/10.1108/JAAR-08-2021-0219>

Nekhili, M., Javed, F., & Nagati, H. (2022). Audit partner gender, leadership and ethics: the case of earnings management. *Journal of Business Ethics*, 1-28. <http://dx.doi.org/10.1007/s10551-021-04757-9>

Niskanen, J., Karjalainen, J., Niskanen, M., & Karjalainen, J. (2011). Auditor gender and corporate earnings management behavior in private Finnish firms. *Managerial Auditing Journal*, 26(9), 778-793. <http://dx.doi.org/10.1108/02686901111171448>

Owhoso, V., & Weickgenannt, A. (2009). Auditors' self-perceived abilities in conducting domain audits. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(1), 3-21. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2007.04.005>

Parreira, M. T. S., Nascimento, E. M., Puppim, L., & Murcia, F. D. R. (2021). Rodízio de auditoria independente e gerenciamento de resultados: uma investigação entre empresas de capital aberto no Brasil. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 40(1), 67-86. <https://doi.org/10.4025/enfoque.v40i1.44318>

Pittman, J.A. & Fortin, S. (2004). Auditor choice and the cost of debt capital for newly public firms. *Journal of Accounting and Economics*, Vol. 37, pp. 113-136. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2003.06.005>

Sellami, Y. M., & Cherif, I. (2020). Female audit committee directorship and audit fees. *Managerial Auditing Journal*, 35(3), 398-428. <http://dx.doi.org/10.1108/MAJ-12-2018-2121>

Silva, B. S. da, Silva, D. G., Pinheiro, L. E. T., & Francisco, J. R. D. S. (2020). Efeito do gênero na qualidade do serviço de auditoria. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade-RAGC*, 8(37). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/ragc/article/view/2178/1350>

Sousa, A. M. de, Ribeiro, A. M., Vicente, E. F. R., & Carmo, C. H. S. do. (2020). Suavização de resultados e comparabilidade dos relatórios financeiros: evidências em empresas abertas do mercado brasileiro. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e164488, 1-18. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.164488>